



PROGNÓSTICO CLIMÁTICO DE PRIMAVERA 2020

Características da Primavera

A Primavera no Hemisfério Sul inicia-se no dia 22 de setembro de 2020 às 10h31 e termina no dia 21 de dezembro às 07h02. Climatologicamente, é um período de transição entre as estações seca e chuvosa no setor central do Brasil, bem como tem-se o início da convergência de umidade oriunda da Amazônia, que define a qualidade do período chuvoso sobre as Regiões Centro-Oeste, Sudeste e parte centro-sul da Região Norte (Figura 1a). Durante a estação, os volumes acumulados de precipitação no norte da Região Nordeste costumam ser inferiores a 100 mm, principalmente no norte do Piauí e noroeste do Ceará. As temperaturas são mais elevadas em grande parte da Região Norte, interior da Região Nordeste e em alguns pontos da parte central do Brasil (Figura 1b).

Os primeiros episódios da Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS) podem ocorrer durante a primavera, com chuvas no Sudeste, Centro-Oeste, Acre e Rondônia. Já na Região Sul, podem ocorrer episódios de Complexos Convectivos de Mesoescala (CCM), que estão associados a chuvas fortes, rajadas de vento, descargas atmosféricas e eventual granizo. Com o gradativo aumento das chuvas em grande parte do país nesta época do ano, tem-se o início do plantio das principais culturas de verão.

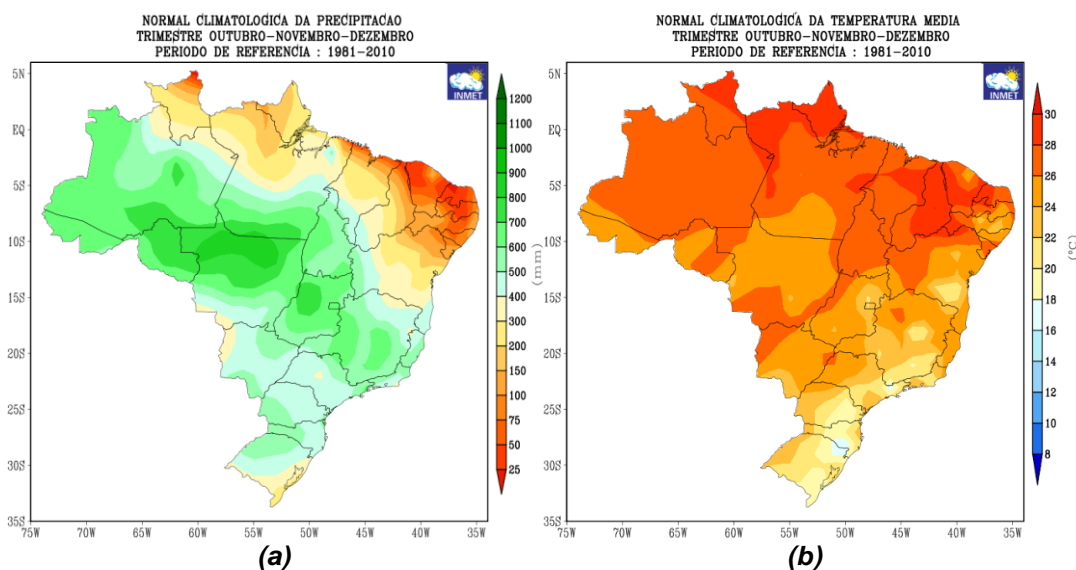


Figura 1: (a) Climatologia de precipitação e (b) Temperatura média do ar para o trimestre Outubro, Novembro e Dezembro. Período de referência: 1981 – 2010. Fonte: INMET.

Condições oceânicas que interferem no clima do Brasil

No Oceano Pacífico Equatorial, as anomalias mensais de temperatura da superfície do mar (TSM) sobre a área de referência para a definição do evento El Niño – Oscilação Sul (ENOS), denominada região de Niño 3.4 (entre 170°W-120°W), começaram a apresentar valores médios negativos a partir de maio, iniciando um processo de resfriamento. A partir da segunda quinzena de agosto de 2020, estas anomalias vem se fortalecendo consideravelmente, apresentando um valor médio mensal de -0,6°C. Embora, o fenômeno La Niña seja caracterizado pelo resfriamento das águas no Oceano Pacífico Equatorial, é necessário que haja a persistência de anomalias negativas iguais ou inferiores à -0,5°C durante cinco ou mais meses consecutivos.

Para os próximos meses, os modelos de previsão de ENOS do IRI (Research Institute for Climate and Society) indicam uma probabilidade acima de 70% de que estas condições de La Niña se iniciem durante a primavera de 2020 e permaneçam até o verão 2020/2021 (Figura 2). Neste sentido, é fundamental esperar por atualizações futuras através do monitoramento da TSM no Pacífico, pois existem outros fatores, como a temperatura na superfície do oceano Atlântico Tropical e na área oceânica próxima à costa do Uruguai e da Região Sul, que poderão influenciar o regime de chuvas no Brasil, dependendo da combinação destes fatores durante esta estação.

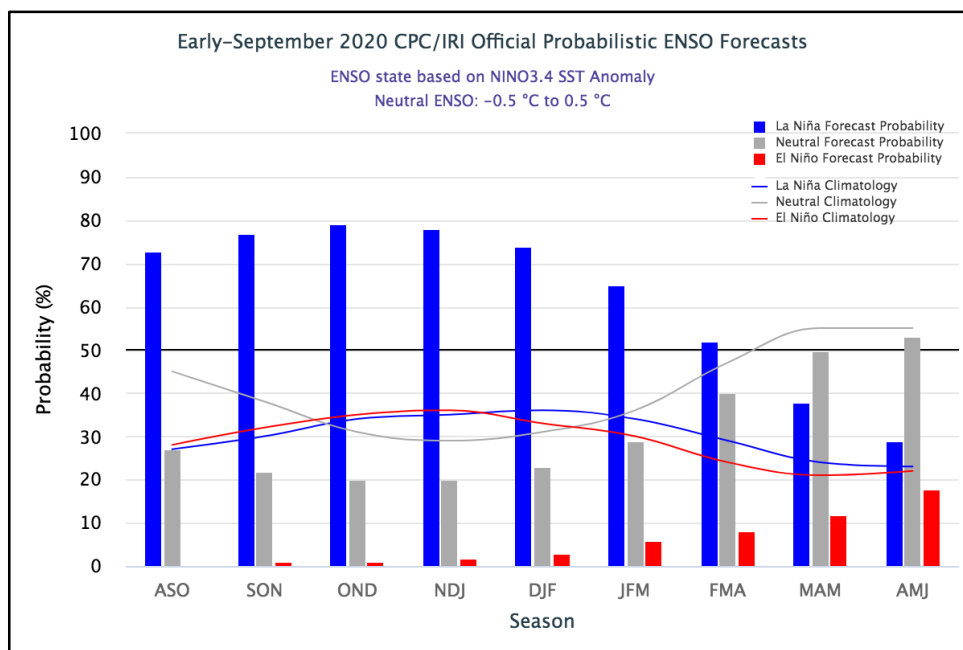


Figura 2: Previsão probabilística do IRI para ocorrência de El Niño ou La Niña.
Fonte: IRI

PROGNÓSTICO CLIMÁTICO POR REGIÃO PARA O PERÍODO OUTUBRO, NOVEMBRO E DEZEMBRO/2020

Região Norte

A previsão climática para o trimestre indica um predomínio de áreas com probabilidade de chuvas acima da faixa normal, exceto sobre a parte norte da região, sudeste do Pará e noroeste do Tocantins, onde existe uma tendência das chuvas ocorrerem abaixo da média (Figura 3). Para o próximo trimestre, a previsão para a temperatura do ar próximo a superfície indica que deverá prevalecer acima da média. Entretanto, na divisa entre os estados do Pará e Amazonas, as temperaturas devem ser mais amenas, devido a persistência das chuvas nesta área.

Região Nordeste

Na Região Nordeste, a previsão para a primavera indica chuvas próximas à média ou acima em grande parte da região, com exceção de algumas localidades sobre o norte da Bahia e leste do Nordeste Brasileiro, onde as chuvas permanecerão ligeiramente abaixo da climatologia (Figura 3). As temperaturas serão predominantemente elevadas nos estados do Maranhão e Piauí, porém, nas localidades onde há a probabilidade de chuvas acima da média, os termômetros devem registrar temperaturas próximas à climatologia ou levemente inferiores à média.

Região Centro-Oeste

A previsão do INMET para a Região Centro-Oeste aponta para uma irregularidade das chuvas para o próximo trimestre, onde devem permanecer acima da média sobre a parte central e norte de Mato Grosso, norte de Goiás e centro do Mato Grosso do Sul, principalmente no mês de novembro. Nas demais áreas, as chuvas devem permanecer próximas a média ou ligeiramente abaixo. Já para as temperaturas, as previsões indicam que as mesmas devem ultrapassar a média ao longo da estação, com exceção do Mato Grosso do Sul e sudoeste do Mato Grosso, onde as temperaturas poderão ser ligeiramente abaixo de seus valores climatológicos.

Região Sudeste

Para a Região Sudeste, a previsão do modelo do INMET para os próximos três meses é de chuvas acima da média em grande parte da região. No leste de São Paulo e centro de Minas Gerais, as probabilidades indicam o risco de chuvas abaixo da média. Com o retorno das chuvas mais regulares no mês de novembro, a previsão indica o predomínio de temperaturas próximas ou ligeiramente abaixo da média.

Região Sul

A previsão indica maior probabilidade de chuvas abaixo da climatologia em praticamente toda a região, exceto no norte do Paraná, onde as chuvas previstas devem ser acima da média (Figura 3). As temperaturas serão próximas à climatologia e ligeiramente acima da média em grande parte da Região Sul, entretanto as entradas de sistemas frontais ainda poderão provocar declínio nas temperaturas, principalmente sobre o nordeste do Rio Grande do Sul e leste de Santa Catarina.

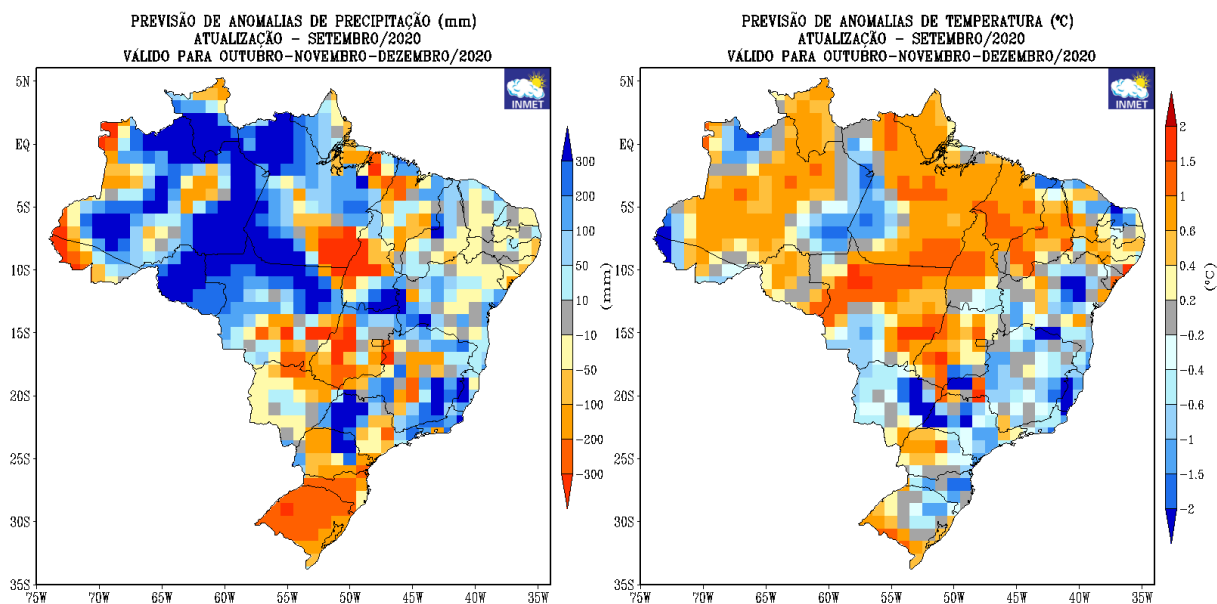


Figura 3 - Previsão de anomalias de precipitação e temperatura média do ar do modelo estatístico do INMET para o trimestre Outubro, Novembro e Dezembro/2020.

Para maiores detalhes acesse: <http://www.inmet.gov.br/portal>

Instituto Nacional de Meteorologia

Coordenação-Geral de Meteorologia Aplicada, Desenvolvimento e Pesquisa (CGMADP) - Serviço de Pesquisa Aplicada (SEPEA)